

## COMPARTILHANDO MUNDOS

De 2007 a 2013, o Google, USAID, ECAM e o Povo Indígena Suruí mostraram que as comunidades tradicionais poderiam trazer grandes resultados com o uso do Google Earth e de outras ferramentas do Google, para apoiar na tomada de decisões e no gerenciamento de seus territórios. Este projeto deu início à colaboração entre as comunidades locais e as instituições, visando a implementação do primeiro projeto de REDD+ liderado por indígenas no mundo.

Escalando lições, em 2015, os parceiros propuseram uma série de workshops pilotos para dar continuidade ao projeto Suruí a outras comunidades tradicionais. Foi assim que as oficinas pilotos, realizadas em 2015 (Parte 1) e 2016 (Parte 2), treinaram 60 representantes de povos indígenas, quilombolas e pequenos produtores nas tecnologias Google Earth e Open Data Kit (ODK).

Após essas experiências, o Programa Compartilhando Mundos surge da demanda das comunidades de ir além do aprendizado e do uso de ferramentas. Nesta fase, as comunidades passam por capacitações em análises quantitativas e qualitativas dos dados coletados e criam estratégias de aplicabilidade para as informações obtidas. O foco principal dessas estratégias tem sido apoiar na busca da efetivação de seus direitos e no acesso às políticas públicas.

Inicialmente, o plano do programa seria implementado no período de 2017-2020, mas foi estendido até novembro de 2021, para atender as demandas geradas pelos impactos da pandemia de Covid-19. O objetivo principal sempre foi capacitar os povos tradicionais para mapear e monitorar suas terras e assim impulsionar o impacto com base em seus próprios dados.

O que começou lá em 2007, cresceu, deu frutos e hoje chega a conclusão de uma nova etapa com inúmeros resultados de sucesso que garantiram sua continuidade independente do formato.

### PRINCIPAIS RESULTADOS

- Atuação em 9 estados da Amazônia brasileira;
- Participação de 144 comunidades quilombolas e 76 aldeias indígenas;
- Total de 9 milhões de hectares;
- Treinamento de 231 quilombolas;
- Os jovens que participaram da formação capacitaram novos membros de suas comunidades, totalizando mais 800 pessoas aplicando as ferramentas em seus territórios;
- 250 jovens quilombolas formados em Análise de Dados;
- O projeto também apoiou a criação do Centro de Documentação Quilombola Ivo Fonseca (CE-DOQ). A plataforma digital será hospedada pela CONAQ e funcionará como um importante pólo de coleta, sistematização e comunicação de informações sobre os Territórios Quilombolas do Brasil;
- Intercâmbio e apoio para treinamentos no Equador, com o Google, e no Panamá, com o BID / Google, compartilhando a metodologia do Programa para novos contextos da América Latina. Essa troca apoia esforços de articulação local e regional e fortalece a rede de colaboração em lutas semelhantes no continente;
- Por meio da parceria com o Orígens Brasil/IMAFLOA, mais de 1.650 produtores foram apoiados diretamente no norte do Pará, fortalecendo as cadeias de valor da Castanha do Pará, Copaíba, Cumaru, artesanato e pimenta. Desde 2020, ECAM, IMAFLORA e outros parceiros locais e regionais têm trabalhado juntos em um comitê territorial, para a melhoria do planejamento e comercialização da produção na região;
- Inserção de produtos florestais de mais de 1.000 produtores indígenas no mercado e 158 fornecedores florestais locais da Natura treinados;
- Democratização das informações: Criação do site com o Google contendo todo o contexto do projeto e material didático das ferramentas Google Earth e ODK. Site: <https://sites.google.com/earthoutreach.org/amazon/home>
- Inclusão da CONAQ e da equipe da ECAM no grupo de trabalho do Plano Nacional de Resposta Quilombola à Covid-19, conforme determinado pelo Supremo Tribunal Federal. A CONAQ e a ECAM estão supervisionando a implementação do plano, coordenando esforços entre as coordenações em nível nacional e estadual;



## IMPACTOS POSITIVOS

### Fortalecimento da CONAQ

A nível institucional, o programa fortaleceu a CONAQ como organização líder na mobilização da Sociedade Civil Quilombola. O fortalecimento da CONAQ foi relevante, pois o período foi marcado pela suspensão de diversas políticas direcionadas à população quilombola, em particular na Fundação Palmares.

A abordagem apoiou a estrutura de governança da CONAQ, adicionando habilidades em tecnologias de informação e capacidades de comunicação para apoiar os esforços de articulação. O esforço permitiu avanços relevantes na agenda nacional dos direitos quilombolas, como no caso da ADPF, ou na mobilização de recursos para a atenção emergencial às comunidades rurais no período mais intenso da pandemia.

### Canal no Youtube da ARQMO

Seguindo a campanha "Eu sou a Amazônia", a ARQMO criou um canal no YouTube, chamado ARQMO IDENTIDADES, espaço onde os vídeos produzidos pelas comunidades são publicados. O canal pode ser acessado através do endereço - <https://www.youtube.com/channel/UCU9PojT6p0bDrjAIZ-Z41slg>.

O canal é atualizado regularmente e conta com 25 vídeos publicados.

### Inclusão no censo de 2020

Pela primeira vez na história do Brasil, foi realizada a inclusão da seção de informações específicas sobre os quilombolas no censo nacional.

Os dados socioeconômicos, coletados pelas comunidades, subsidiaram o teste do primeiro levantamento quilombola para o censo nacional de 2020 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Na oportunidade, foi perguntado se algum residente, das casas entrevistadas, se identificava como quilombola.

O IBGE planejava fazer a pergunta apenas em áreas onde eles já sabiam que haviam populações quilombolas. Porém, a CONAQ conseguiu mostrar que existem comunidades quilombolas em lugares que eles não haviam considerado, expandindo o campo de pesquisa.

### Inclusão da CONAQ, e dos parceiros do projeto, no grupo de trabalho do Plano Nacional de Resposta Quilombola à Covid-19, conforme determinado pelo Supremo Tribunal Federal

A decisão do Supremo Tribunal Federal reconheceu a vulnerabilidade socioambiental, econômica e biológica das comunidades quilombolas. A pesquisa realizada no Programa Compartilhando Mundos foi utilizada para fundamentar a ação. Dados relevantes apontaram para a alta incidência de doenças que representavam comorbidades, como hipertensão e diabetes. Além disso, foi reconhecida a legitimidade da CONAQ para atuar nesta frente junto às comunidades. Atualmente, a ECAM segue acompanhando e apoiando a CONAQ no processo de vacinação de todos os quilombolas.

Uma matéria sobre o tema foi produzida e publicada no Estadão - <https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/o-reconhecimento-do-direito-a-vida-e-a-saude-quilombola-frente-a-covid-19/>

### Segurança alimentar e conservação

Os Quilombolas do norte do Pará (Oriximinã / PA) mapearam igarapés e comunidades com o Google Earth, para negociar um acordo de pesca. Com isso, receberam apoio da Secretaria de Estado do Meio Ambiente para monitorar a ação.

Os desafios eram a redução dos estoques de peixes e conflitos, relacionados à pesca, que estavam acontecendo entre as comunidades. Por meio da utilização dos dados dos programas, houve a possibilidade da redução dos conflitos entre as comunidades, maior proteção dos igarapés e melhoria da segurança alimentar.

### Redução da poluição

Durante o mapeamento com o Google Earth, os comunitários do estado do Pará fizeram o mapeamento dos mananciais poluídos nos territórios, devido a construção de uma barragem para piscicultura próxima ao território.

A organização regional quilombola utilizou esses dados para se reunir com a Secretaria de Meio Ambiente do Estado (SEMA / PA). Através dessa reunião, entre a organização estadual Quilombola (Malungu) e a SEMA / PA, a barragem foi aposentada.



- **Acordo de cooperação com Nuparq / IEPA no Amapá**

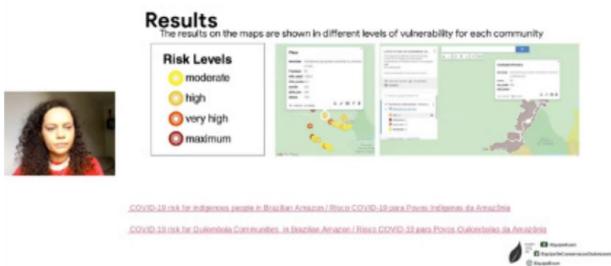
A cooperação entre os parceiros começou em 2018 e está prevista para seguir até 2022. O objetivo é treinar a equipe de Arqueologia em: elaboração de mapas, coleta de dados (ODK) e gerenciamento de dados.

Os treinamentos focaram principalmente nas demandas do componente cultural do ZEE estadual do Amapá, com a participação da comunidade local (estagiários do ICMBio e alunos da UNIFAP). Com isso, foi realizada a divulgação na mídia local sobre a importância do trabalho da arqueologia e do uso da tecnologia inclusiva, além da digitalização da coleta de dados dos sítios arqueológicos.

- **Geo for Good Summit**

O Geo for Good Summit é um evento promovido pelo Google Outreach, um programa criado dentro do Google Earth para as aplicações sociais da ferramenta. O encontro reúne anualmente usuários e profissionais de todo o mundo, envolvidos em mapeamentos realizados nas mais diversas áreas. Nesse contexto, iniciativas que utilizam ferramentas de mapeamento, para desenvolver respostas a grandes questões, são recorrentes no evento.

Na oportunidade, a ECAM apresentou o projeto "Mapeamento da Vulnerabilidade de Comunidades Tradicionais na Amazônia frente ao COVID-19" como parte do painel "Lightning Talks". O mapeamento dos diferentes níveis de vulnerabilidade das comunidades tradicionais da Amazônia brasileira (índigenas e quilombolas) frente à pandemia da COVID-19 foi publicado na plataforma MyMaps, com acesso público. Apresentações adicionais seguiram em 2019, 2020 e 2021.



- **Publicação do livreto "Quilombos e Quilombolas da Amazônia: os desafios para o (re)conhecimento" e devolutivas online (webinars):**

No webinar do dia 02/07/2020, a Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais (CONAQ) e a ECAM lançaram a publicação "Quilombos e quilombolas da Amazônia: os desafios para o (re)conhecimento." O documento apresenta dados inéditos sobre a realidade socioeconômica de 107 quilombos de seis Estados da Amazônia Legal. A publicação está disponível em três línguas: Português, Inglês e Espanhol.

As devolutivas aconteceram de forma remota às comunidades quilombolas envolvidas nos Programas, no período de 03 a 08 de agosto, onde foi possível apresentar o relatório dos dados coletados de forma detalhada. Além disso, foram feitos Webinars individuais por estado, promovendo o engajamento, participação e contribuição local neste momento do lançamento da publicação.

Os vídeos, dos lançamentos estaduais, se encontram disponíveis no canal da CONAQ no YouTube. Esse processo foi concluído ainda no primeiro semestre de 2021, continuando agora com a expansão e continuação das ações e oportunidades levantadas.

- **CEDOQ**

O lançamento do "Centro de Documentação Quilombola Ivo Fonseca (CEDOQ)" está prevista para acontecer até o final do ano. A plataforma servirá como uma base de dados oficial da CONAQ, que poderá compartilhar todos os dados e informações levantados nos Programas. Isso irá colaborar não só para que mais pessoas conheçam a realidades das populações quilombolas, mas também como fonte na construção de projetos e propostas de políticas públicas.

- **O caminho a seguir compartilhando mundos + arrecadação de fundos**

Os esforços de comunicação da ECAM, associados ao reconhecimento dos resultados do projeto, estão abrindo oportunidades de novas parcerias para a continuidade das atividades do projeto. As oportunidades resultaram da divulgação da cartilha e da participação no Webinar, onde o investimento na agricultura familiar quilombola foi apontado como a principal atividade a ser apoiada no acompanhamento da pandemia de COVID-19.

Destacamos aqui algumas iniciativas que surgem para fortalecer, ainda mais, as ações do Programa Compartilhando Mundos:

1. Apoio à Agricultura Familiar Quilombola no Amapá e em Rondônia, por meio da construção e implementação de diagnósticos, visando o fortalecimento das atividades produtivas das comunidades quilombolas.
2. O diagnóstico foi feito em âmbito estadual e nacional, mas específico sobre as ações de produtividade envolveu diretamente 211 comunidades quilombolas/organizações nos estados da iniciativa, abrangendo cerca de 28.125 famílias e mais de 140 mil pessoas.
3. Estruturação de novas metodologias, com o objetivo de dar visibilidade sobre a contribuição da Agricultura Familiar Quilombola na mitigação das mudanças climáticas.

Todos esses resultados não seriam possíveis sem as parcerias e o trabalho conjunto que foi construído através dos Programas. Dentre os inúmeros parceiros, destacamos a USAID, Google, CONAQ, ARQMO, Natura, Imaflo, Associações locais e comunidades, dentre tantos outros.

Estamos muito orgulhosos de poder compartilhar todo esse sucesso com vocês e ansiosos para o que está por vir. O intuito é que os Programas continuem contribuindo para o desenvolvimento do maior número possível de pessoas, por meio de novos parceiros e propostas.

Os Programas Novas Tecnologias e Povos Tradicionais e Compartilhando Mundos agradecem pela confiança, participação, aprendizado e envolvimento.

Contamos com todos vocês nas próximas etapas. Vamos juntos!

